



CONCURSO PÚBLICO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMEC

2019



Universidade
Estadual do Piauí

PROVA ESCRITA OBJETIVA – TIPO 02

CARGO: PROFESSOR DE 2º CICLO – ANOS FINAIS DO ENSINO

FUNDAMENTAL, DO 6º AO 9º ANO – **LÍNGUA PORTUGUESA**

DATA: 15/12/2019 – HORÁRIO: das 8h30min às 12h30min (horário do Piauí)

LEIA AS INSTRUÇÕES:

- Você deve receber do fiscal o seguinte material:
 - Este caderno (**TIPO 02**) com 50 questões objetivas sem falha ou repetição.
 - Um CARTÃO-RESPOSTA destinado às respostas objetivas da Prova. *Verifique se o tipo de caderno (TIPO 02) é o mesmo que consta no seu Cartão-Resposta.***OBS: Para realizar sua Prova, use apenas o material mencionado acima e, em hipótese alguma, papéis para rascunhos.**
- Verifique se este material está completo e se seus dados pessoais conferem com aqueles constantes do CARTÃO-RESPOSTA.
- Após a conferência, você deverá assinar seu nome completo, no espaço apropriado do CARTÃO-RESPOSTA, utilizando caneta esferográfica com tinta de cor azul ou preta.
- Escreva o seu nome nos espaços indicados na capa deste CADERNO DE QUESTÕES, observando as condições para tal (assinatura e letra de forma), bem como o preenchimento do campo reservado à informação de seu número de inscrição.
- No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras correspondentes às respostas de sua opção deve ser feita com o preenchimento de todo o espaço do campo reservado para tal fim.
- Tenha muito cuidado com o CARTÃO-RESPOSTA para não dobrar, amassar ou manchar, pois ele é personalizado e em hipótese alguma poderá ser substituído.
- Para cada uma das questões são apresentadas cinco alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); assinale apenas uma alternativa para cada questão, pois somente uma responde adequadamente ao quesito proposto. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**; também serão nulas as marcações rasuradas.
- As questões são identificadas pelo número que fica à esquerda de seu enunciado.
- Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das Provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir a esse respeito.
- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão levados em conta.
- Quando terminar sua Prova, antes de sair da sala, assine a LISTA DE FREQUÊNCIA, entregue ao Fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA, que deverão conter sua assinatura.
- O tempo de duração para esta Prova é de **4 (quatro) horas**.
- Por motivos de segurança, você somente poderá ausentar-se definitivamente da sala de Prova depois de **3h (três horas)** do início desta.
- O rascunho ao lado não tem validade definitiva como marcação do Cartão-Resposta. Destina-se apenas à conferência do gabarito por parte do candidato.

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Assinatura

Nome do Candidato (letra de forma)

RASCUNHO

01		26	
02		27	
03		28	
04		29	
05		30	
06		31	
07		32	
08		33	
09		34	
10		35	
11		36	
12		37	
13		38	
14		39	
15		40	
16		41	
17		42	
18		43	
19		44	
20		45	
21		46	
22		47	
23		48	
24		49	
25		50	

CONCURSO PÚBLICO – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMEC - 2019
FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da Prova.
NÚCLEO DE CONCURSOS E PROMOÇÃO DE EVENTOS – NUCEPE



CONCURSO PÚBLICO – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMEC – 2019

N ° D E I N S C R I Ç Ã O						





LÍNGUA PORTUGUESA

O texto a seguir refere-se às questões 01 a 06.

Para que serve a linguagem?

A linguagem é uma atividade tão trivial, que se torna compatível ao andar, por exemplo. A maioria das pessoas pertencentes a culturas bem diferentes sabe da real importância da linguagem para a vida de todos nós. Pelo menos, da necessidade de sua prática para conversarmos, para lermos e escrevermos; mesmo aqueles que não têm acesso à escrita, longe de serem poucos, espalhados pelo nosso universo humano, têm, no entanto, esta noção. Mas a maior parte dos indivíduos de qualquer comunidade, que fala uma dada língua, ainda que dotados de certo nível cultural, não têm um alcance maior da transcendência da linguagem verbal para a vida de todos nós.

Prevalece, em geral, a noção limitada, embora essencial, da linguagem verbal como o principal modo de comunicação. “Quem não se comunica, se trumbica”, um refrão utilizado pelo famoso homem de rádio e de TV, o Chacrinha, significava precisamente isto e apenas isto: aquele que não se faz entender, por se valer de expressão verbal a que falte clareza ou adequação a uma situação concreta, fica prejudicado em seu intento de transmitir algo a alguém.

A Linguística, porém, com sua fundamentação científica, nos ensina que a linguagem verbal, atividade livre, por isso mesmo criativa, não é meramente um modo de realização, o principal de os indivíduos se comunicarem. Ela é também – e a compreensão desta verdade é essencial para se alcançar a plena importância da linguagem articulada – forma de conhecer, ou seja, de o sujeito pensante apreender os objetos (no seu sentido filosófico de tudo o que é passível de conhecimento), que a rigor, só ganham existência para os homens quando recebem um nome.

A função para que as palavras foram inventadas é de uma transbordante beleza: nada menos que nomear o mundo. Uma criança entra no mundo por elas. Quando uma pergunta “que é isso?” (é a pergunta da filosofia), respondemos com o nome da coisa. Depois ela irá saber que coisa é esse nome. Nomes são as coisas que sabemos.

Logo, a linguagem tem duas funções essenciais, sendo, pois, reiterando, uma atividade livre finalística: uma forma de conhecer (função interna e cognoscitiva) e um modo de realização (função externa ou manifestativa, ou comunicativa).

[...]

UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. *Iniciação à Linguística: fundamentos essenciais*. 1. ed. Rio de Janeiro, Lexikon, 2019. p. 42-43.

- 01.** No primeiro parágrafo do texto, defende-se a ideia de que a linguagem é
- limitada àqueles que não têm acesso à escrita.
 - excepcional, dada a sua elevada complexidade.
 - específica para as atividades de leitura e de escrita.
 - imprescindível para realizarmos atos comunicativos.
 - necessária para se chegar a certo nível cultural.
- 02.** Ao longo do texto, prevalece a tese de que
- a Linguística ratifica a ideia de que a linguagem é criativa.
 - a linguagem tem as funções cognoscitiva e comunicativa.
 - a importância da linguagem transcende a percepção humana.
 - os indivíduos se comunicam usando linguagens específicas.
 - os sujeitos pensantes aprendem a linguagem nomeando objetos.
- 03.** No trecho: “A função para que as palavras foram inventadas é de uma **transbordante** beleza”, o adjetivo destacado, ao modificar o sentido do substantivo “beleza”, confere-lhe uma ideia de
- moderação.
 - atenuação.
 - intensidade.
 - indefinição.
 - abrandamento.

04. Em: “Ela é também – e a compreensão desta verdade é essencial para se alcançar a plena importância da linguagem articulada – forma de conhecer, ou seja, de o sujeito pensante apreender os objetos...”, os travessões foram usados para
- indicar a interrupção de uma fala.
 - indicar a mudança de interlocutor.
 - introduzir a fala de um especialista.
 - separar um comentário do autor.
 - intercalar uma frase explicativa.
05. Entre as palavras do texto, as que recebem acento gráfico pela mesma regra de acentuação são
- indivíduos e importância.
 - filosófico e passível.
 - têm e também.
 - nível e prática.
 - nós e irá.
06. No trecho, “Quem não se comunica, se trumbica”, o autor faz uso de um recurso intertextual conhecido como
- alusão.
 - pastiche.
 - paráfrase.
 - paródia.
 - citação.

Leia a tirinha para responder às questões 07 e 08.

TV: A FONTE DA DISCÓRDIA...



Disponível em: <<http://mulher30.com.br/2007/07/tv-a-fonte-da-discordia.html>>. Acesso em 05 de nov. 2019.

07. Pela situação que a tirinha retrata, constata-se que
- o problema inicial entre o casal é resolvido com a compra de outra TV.
 - o casal resolve a discórdia quando vai assistir à televisão no quarto.
 - mesmo possuindo duas TVs, o casal continua discordando entre si.
 - a programação da TV é o principal causador da discórdia entre o casal.
 - a discórdia não é resolvida porque o homem causa o desentendimento.
08. Sobre a regência dos verbos VER e ASSISTIR, presentes na fala da mulher, respectivamente, no primeiro e no último quadrinho, conforme as normas gramaticais, verifica-se que
- ambos são transitivos diretos e não necessitam de complemento regido por preposição.
 - os dois verbos possuem o mesmo sentido, por isso, apresentam a mesma regência.
 - o verbo *ver* é regido pela preposição *a*, logo, deveria empregar-se o acento grave em “a novela”.
 - os dois verbos são transitivos indiretos e devem ser regidos pela preposição *a*.
 - a regência do verbo *ver* está correta, porém, a do verbo *assistir* apresenta uma inadequação.

Com base no texto, responda às questões 09 e 10.



Disponível em: <<https://www.pinterest.ph/pin/229261437251434196/>> Acesso em 05 de nov. 2019.

09. Na charge, há uma incoerência, que corrobora para o efeito de sentido do texto, construída pelo autor de maneira intencional. Esta incoerência ocorre porque
- o repórter faz uma entrevista durante uma forte chuva.
 - o entrevistado não responde à pergunta feita pelo repórter.
 - a chuva molha apenas o entrevistado por ele estar desprotegido.
 - o repórter trata sobre individualismo, mas ele mesmo protagoniza essa prática.
 - o entrevistado deixa de usar guarda-chuva enquanto concede uma entrevista.
10. No período “Você acha **que o individualismo é uma tendência crescente?**”, a oração subordinada substantiva destacada exerce a função sintática de
- sujeito.
 - predicativo.
 - objeto direto.
 - objeto indireto.
 - complemento nominal.

Com base neste texto, responda à questão 11.

Um clube convidou seus associados para uma festa, publicando no boletim o seguinte texto:

O Departamento Social programou para o dia 30 de outubro a maior festa do chope que o clube já realizou. **Comidas típicas alemãs e chopes distribuídos gratuitamente**, a noite toda.

Um rapaz sócio do clube foi à festa sem jantar e sem levar dinheiro. Lá chegando, constatou, surpreso, que o chope era grátis, mas a comida era paga.

Disponível em: <<http://textoemmovimento.blogspot.com/2016/03/concordancia-nominal-atividades-com.html>> Acesso em 06 de nov. 2019.

11. Dada essa situação, constata-se que
- é possível desfazer a ambiguidade com a seguinte redação: *chopes distribuídos e comidas típicas alemãs gratuitamente*.
 - a solução, para não haver ambiguidade, seria: *Chopes distribuídos gratuitamente e comidas típicas alemãs*, a noite toda.
 - o termo *distribuídos*, pelas regras de concordância nominal, de modo específico, refere-se a *chopes*.
 - o rapaz interpretou errado o boletim porque há um erro de concordância nominal no trecho destacado no texto.
 - o clube, sem perceber, divulgou o texto com erro de concordância nominal gerando, assim, uma ambiguidade.

Analise as placas a seguir para responder à questão 12.



Disponível em: <https://www.lojaviaria.com.br/placa-por-favor-nao-bata-a-porta>. (Adaptado). Acesso em 07 de nov. de 2019.

12. As relações sintático-semânticas e a regência do verbo **bater** autorizam concluir que

- a) a placa “por favor não bata à porta” só faz sentido se for fixada na porta pelo lado de fora.
- b) ambas podem ser fixadas tanto do lado de dentro como do lado de fora da porta de uma sala.
- c) “não bata à porta” é um pedido para que não se feche a porta fazendo barulho.
- d) “não bata a porta” é um pedido para não bater na porta com os dedos, anunciando a chegada.
- e) a placa onde está escrito “não bata a porta” apresenta inadequação quanto à regência verbal.

A manchete a seguir refere-se à questão 13.

Lesão de **Stephen Curry** é pior do que esperado e **craque** está fora da temporada, diz jornalista

Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/basquete/nba/noticia>> Acesso em 07 de nov. 2019.

13. O mecanismo de coesão evidenciado pela segunda palavra destacada no título da notícia é a

- a) anáfora.
- b) catáfora.
- c) repetição.
- d) sinonímia.
- e) hiperonímia.

Leia o texto para responder às questões 14 e 15.

Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió
Para telha dizem teia
Para telhado dizem teiado
E vão fazendo telhados.

ANDRADE, Oswald. Disponível em: <<https://www.escritas.org/pt/t/7794/vicio-na-fala>>. Acesso em 04 de nov. 2019.

14. O poema de Oswald de Andrade, ao ilustrar a maneira como determinadas palavras são pronunciadas,

- a) revela total preconceito linguístico do autor, por ironizar os vícios típicos da linguagem matuta.
- b) chama-nos a atenção para as diferenças no uso da língua, por apresentar termos que fogem à correção linguística.
- c) critica o modo de falar dos brasileiros, sobretudo das pessoas incultas, que não conhecem as formalidades da língua.
- d) satiriza os falantes que dizem “mio”, “mió”, “pió”, “teia”, “teiado”, por estarem infringindo regras da norma culta.
- e) apresenta a norma culta como superior ao coloquialismo presente na fala das pessoas menos esclarecidas.



15. A variação linguística evidenciada pelas palavras “mio”, “mió”, “pió”, “teia”, “teiado” é tipicamente a

- a) regional.
- b) histórica.
- c) contextual.
- d) situacional.
- e) sociocultural.

O poema a seguir refere-se às questões 16 a 18.

O palavrão

Uma palavra
palavriteira
se despallavrava
pela escada velha.

Pobre palavra!
se apallavrou
palabrincando
cada degrau.

Caiu sentada
a palazangada e
se despallabrochou
flor de pancada.

Despalavra
palabotão
ontem palavra
hoje palavrão.

Silvia Schujer. O palavrão. *Poemas com sol e sons*. Cerlalc Co-Edição Latino Americana. p.7.

16. No texto, as palavras derivadas do radical *palavr-*

- a) passaram pelo mesmo processo derivativo por prefixação.
- b) formaram neologismos que atenuaram o ritmo do poema.
- c) conferiram ao texto bastante criatividade e expressividade.
- d) compuseram palavras entrecruzadas com pronúncias parecidas.
- e) expressam sentidos idênticos e possuem o mesmo campo semântico.

17. O vocábulo *apallavrou* (v. 6) exemplifica o processo de derivação

- a) prefixal.
- b) sufixal.
- c) imprópria.
- d) regressiva.
- e) parassintética.

18. Conforme o sentido que os afixos assumiram nas palavras do poema, verifica-se que em

- a) *apallavrou* a ideia é de ausência de palavra.
- b) *palavriteira* há uma noção de coletividade.
- c) *despalavra* o sentido é de movimento para dentro.
- d) *palavrão* há o conceito de palavra grande e de pronúncia difícil.
- e) *despalavrava* existe referência àquilo que tomou a força da palavra.



O texto a seguir refere-se à questão **19**.

Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.

ANDRADE, Oswald. Obras completas, Volumes 6-7. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

19. O poema ressalta que

- a) na língua falada, a próclise “me dá...” é a ocorrência mais comum.
- b) a ênclise “dê-me...” é pouco valorizada pela gramática normativa.
- c) a próclise é usada principalmente pelas pessoas negras da nação brasileira.
- d) o professor, o aluno e o mulato sabido fazem uso prioritariamente da ênclise.
- e) as diferenças entre fala e escrita quanto à colocação pronominal são injustificáveis.

O trecho a seguir refere-se às questões **20** e **21**.

Mesóclise de Temer: “...se o fizer, consertá-lo-ei”

Temer entra na história pela mesóclise, assim como Itamar entrou com o fusca: “Procurarei não errar, mas, se o fizer, consertá-lo-ei”.[...] Essa foi uma célebre frase dita pelo ex-presidente da República, em seu discurso, ao anunciar suas primeiras medidas econômicas.[...]

Disponível em: <http://blogdomagno.com.br/ver_post.php?id=170345&pagina=9783>. (Adaptado). Acesso em 09 de nov. 2019.

20. Considerando o contexto atual de uso do português brasileiro e o de fala do ex-presidente, constata-se que, no discurso do ex-presidente,

- a) há uma incorreção gramatical e discursiva devido à formalidade linguística do gênero discurso político.
- b) a formalidade no uso da mesóclise, pouco usada atualmente, configura-se como norma idealizada.
- c) fez-se uso do pronome mesoclítico conforme a norma padrão real presente nas gramáticas.
- d) o uso da formalidade linguística prejudica o entendimento da mensagem, que deveria ser clara.
- e) a mesóclise valorizou a fala de Michel Temer, que utiliza a norma padrão real de fala e escrita.

21. Seguindo o exemplo da fala de Michel Temer, em qual das alternativas a colocação do pronome mesoclítico se fez conforme as regras da gramática normativa?

- a) Não enviar-te-ei a mensagem.
- b) Jamais entregar-lhe-ei seu pedido.
- c) Neste momento, obedecer-me-ia se eu pedisse?
- d) Alguém entregar-me-á os pacotes com as provas?
- e) Você sabe que vencê-lo-ei em qualquer disputa.



Leia o texto para a responder às questões de número 22 a 27.

Comunicação

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

"Posso ajudá-lo, cavalheiro?"

"Pode. Eu quero um daqueles, daqueles..."

"Pois não?"

"Um... como é mesmo o nome?"

"Sim?"

"Pomba! Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima."

"Sim senhor."

"O senhor vai dar risada quando souber."

"Sim senhor."

"Olha, é pontuda, certo?"

"O quê, cavalheiro?"

"Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um, um... Uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?"

"Infelizmente, cavalheiro..."

"Ora, você sabe do que eu estou falando."

"Estou me esforçando, mas..."

"Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?"

"Se o senhor diz, cavalheiro."

"Como, se eu digo? Isso já é má vontade. Eu sei que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero."

"Sim senhor. Pontudo numa ponta."

"Isso. Eu sabia que você compreenderia. Tem?"

"Bom, eu preciso saber mais sobre o, a, essa coisa. Tente descrevê-la outra vez. [...] Essa coisa que o senhor quer, é feito do quê?"

"É de, sei lá. De metal."

"Muito bem. De metal. Ela se move?"

"Bem... É mais ou menos assim. Presta atenção nas minhas mãos. É assim, assim, dobra aqui e encaixa na ponta, assim."

"Tem mais de uma peça? Já vem montado?"

"É inteiriço. Tenho quase certeza de que é inteiriço."

"Francamente..."

"Mas é simples! Uma coisa simples. Olha: assim, assim, uma volta aqui, vem vindo, vem vindo, outra volta e clique, encaixa."

"Ah, tem clique. É elétrico."

"Não! Clique, que eu digo, é o barulho de encaixar."

"Já sei!"

"Ótimo!"

"O senhor quer uma antena externa de televisão."

"Não! Escuta aqui. Vamos tentar de novo..."

"Tentemos por outro lado. Para o que serve?"

"Serve assim para prender. Entende? Uma coisa pontuda que prende. Você enfia a ponta pontuda por aqui, encaixa a ponta no sulco e prende as duas partes de uma coisa."

"Certo. Esse instrumento que o senhor procura funciona mais ou menos como um gigantesco alfinete de segurança e..."

"Mas é isso! É isso! Um alfinete de segurança!"

"Mas do jeito que o senhor descrevia parecia uma coisa enorme, cavalheiro!"

"É que eu sou meio expansivo. Me vê aí um... um... Como é mesmo o nome?"



- 22.** A respeito da crônica e dos elementos envolvidos no processo de comunicação, verifica-se que
- os interlocutores não conseguiram comunicar-se porque usaram códigos diferentes.
 - o comprador esqueceu o nome do objeto que queria comprar, isto é, o significado, mas conseguiu descrevê-lo.
 - o vendedor, mesmo se esforçando, não conseguiu identificar o objeto descrito, ou seja, o referente.
 - os interlocutores, na busca pelo entendimento na interação, usaram a linguagem verbal e a não verbal.
 - o problema na comunicação entre os interlocutores foi resolvido quando ambos testaram o canal.
- 23.** Os dez primeiros parágrafos do texto são marcados pela tentativa de estabelecer e manter o contato entre os interlocutores, o que caracteriza a presença da função
- fática.
 - poética.
 - emotiva.
 - apelativa.
 - referencial.
- 24.** A interação entre os interlocutores da crônica foi difícil porque o
- vendedor, agindo de má fé, ignorou a intenção de seu interlocutor.
 - comprador não sinalizou claramente a sua intenção para o vendedor.
 - locutor-comprador teve dificuldade em captar o objetivo do interlocutor.
 - vendedor recusou-se a participar de uma interação linguística.
 - comprador não conseguiu nomear o objeto a que se referia.
- 25.** No trecho: “**Pomba!** Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima.”, a palavra destacada é uma gíria e foi usada para expressar
- aversão.
 - tolerância.
 - impaciência.
 - implicância.
 - surpresa.
- 26.** De acordo com o sentido que a gíria “pomba!” tem no texto, que palavra ou expressão poderia substituí-la sem provocar alterações em seu sentido?
- Deus queira!
 - Que coisa!
 - Credo!
 - Oxalá!
 - Atenção!
- 27.** Na crônica, a complicação do fato narrado acontece quando
- o comprador entra na loja para comprar um alfinete.
 - os interlocutores não conseguem se entender.
 - o vendedor pede ao comprador para descrever o objeto.
 - o comprador esquece o nome do objeto que ele quer comprar.
 - o vendedor percebe a aflição do cliente em descrever o alfinete.

Texto para as questões de números 28 e 29.



Disponível em: <<http://www.ufes.br/conteudo/semin%C3%A1rio-no-hucam-ufes-marca-o-dia-nacional-de-doa%C3%A7%C3%A3o-de-%C3%B3rg%C3%A3os>> Acesso em 10 de nov. 2019.

28. Entre os elementos da textualidade, encontram-se a intencionalidade e a situacionalidade, dos quais derivam as estratégias de formulação textual como a escolha de linguagem a ser utilizada na composição. O texto do anúncio é pautado, predominantemente, em sua composição, por uma estratégia
- expositiva, pois apresenta características e informações relacionadas à doação de órgãos.
 - persuasiva, haja vista o propósito de convencer o público-alvo do propósito da causa.
 - apelativa, por apresentar um conjunto de fatos e informações ao leitor sobre a doação de órgãos.
 - dialogal, porque procura estabelecer um diálogo entre os doadores de órgãos e seus familiares.
 - dissertativa, uma vez que procura persuadir o leitor a mudar seu comportamento.
29. O reconhecimento dos diferentes gêneros textuais, seu contexto de uso, sua função social, seu propósito comunicativo e a sua forma mais comum relacionam-se aos conhecimentos construídos socioculturalmente. A análise do texto demonstra que o público alvo do anúncio são
- pessoas que têm interesse em ser um doador de órgãos.
 - jovens gozando de boa saúde que podem doar órgãos.
 - familiares das pessoas que desejam ser doadoras de órgãos.
 - doentes que estão na fila de espera por uma doação de órgãos.
 - internautas interessados em participar da campanha.

O texto a seguir refere-se à questão 30.

Duas pessoas conversando:

- Não deixe sua cadela entrar na minha casa de novo. Ela está cheia de pulgas.
- Diana, não entre nessa casa de novo. Ela está cheia de pulgas.

POSSENTI, Sírio. *Os humores da língua: análises linguísticas de piadas*. Campinas: Mercado de Letras. 1998. p. 130.

30. O efeito de humor da piada é criado pela
- dupla relação de referência estabelecida pelo pronome ela.
 - interpretação equivocada da fala “ela está cheia de pulgas.”
 - acusação ríspida de que a cadela estava cheia de pulgas.
 - afirmação falsa de que a casa da pessoa era cheia de pulgas.
 - ofensa à pessoa dona da casa, que chamou a cadela de pulguenta.

Analise a situação a seguir para responder à questão **31**.

Em um bar de uma cidadezinha, o proprietário afixou uma placa semelhante à reproduzida abaixo.



Disponível em: <<https://brainly.com.br/ta.refa/16386362>>. Acesso em 12 de nov. 2019.

31. A respeito dessa situação, constata-se que

- a) a mensagem, nesse contexto, deve ser interpretada como uma afirmação crítica aos caçadores e pescadores.
- b) o pronome indefinido “outros” deixa implícito que, entre os que mentem, incluem-se os caçadores e os pescadores.
- c) o proprietário do bar considera os caçadores e os pescadores fregueses díspares dos mentirosos.
- d) a retirada do pronome “outros” inclui os caçadores e os pescadores na categoria dos mentirosos.
- e) o termo “mentirosos” continuaria como adjetivo, caso o pronome “outros” fosse excluído da placa.

Leia o texto para responder às questões **32** e **33**.

Certa ocasião, um jornal deu a seguinte recomendação aos estudantes que, em uma prova de vestibular, deveriam produzir um texto dissertativo na prova de redação:

Como escrever

Olho vivo para não maltratar o português. Preste atenção ao enunciado. Se fugir do tema, copiar o texto apresentado ou fazer uma narração (relato de uma história), a redação será anulada.

AMARAL, Emília. Et al. *Novas palavras*. 2 ed. São Paulo, FTD, 2013. p. 238.

32. A passagem do texto em que o próprio redator escreve em desacordo com as regras gramaticais, quanto ao tempo e ao modo verbal, é

- a) “Se fugir do tema,...”
- b) “Preste atenção ao enunciado.”
- c) “...copiar o texto apresentado...”
- d) “...ou fazer uma narração...”
- e) “...a redação será anulada.”

33. No texto, os verbos “fugir” e “copiar” estão flexionados na 3ª pessoa do singular do

- a) infinitivo pessoal.
- b) futuro do subjuntivo.
- c) futuro do presente do indicativo.
- d) futuro do pretérito do indicativo.
- e) pretérito imperfeito do subjuntivo.



Texto para as questões 34 e 35.

Infância

Meu pai **montava** a cavalo, ia para o campo.

Minha mãe **ficava** sentada cosendo.

Meu irmão pequeno **dormia**.

Eu sozinho menino entre mangueiras

lia a história de Robinson Crusóé,

comprida história que não acaba mais.

[...]

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1988. p. 5.

34. As formas verbais negritadas no texto estão no pretérito imperfeito do modo indicativo. Quanto ao aspecto relativo ao tempo, essas formas, no contexto do poema, exprimem
- início de uma ação verbal.
 - fatos hipotéticos no tempo.
 - ações concluídas, acabadas.
 - fatos vistos em seu momento final.
 - ações que ocorriam de modo rotineiro.
35. O emprego das formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo, em relação à infância do eu lírico, procura sugerir uma
- atmosfera de marasmo.
 - situação desgastante.
 - realidade bucólica.
 - felicidade onírica.
 - vida de sonhos.

Texto para as questões de números 36 a 38.

Hino nacional

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas

De um povo heroico o brado retumbante,

E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,

Brilhou no céu da pátria nesse instante.

[...]

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/hino-nacional-brasileiro/>. Acesso em 12 de nov. de 2019.

36. Nesse trecho do hino, o verbo “ouviram” tem um sujeito
- composto.
 - desinencial.
 - indeterminado.
 - inexistente.
 - simples.
37. Na primeira oração do hino, o autor empregou uma figura de linguagem conhecida como
- metonímia.
 - catacrese.
 - prosopopeia.
 - antonomásia.
 - sinestesia.



38. No trecho “Ouviram do Ipiranga as margens **plácidas**”, a palavra negritada tem sentido equivalente a
- a) tristes.
 - b) agitadas.
 - c) serenas.
 - d) perenes.
 - e) irascíveis.

Texto para as questões de números 39 e 40.

Campainha

– A coisa que mais gosto de fazer é acordar cedo e apertar a campainha para chamar o criado...

– O quê? Você tem criado?!!

– Não! Criado, não... Eu tenho uma campainha...

POSENTI. Sírio. *Os humores da língua: análises linguísticas de piadas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

39. A respeito do uso da preposição **para** na construção do efeito humorístico da piada, verifica-se que
- a) essa preposição foi a responsável pela incoerência textual da piada, uma vez que a ambiguidade não é proposital.
 - b) o diálogo continuaria a ter efeito humorístico análogo se o primeiro falante dissesse “campainha de chamar criado.”
 - c) o primeiro falante, conscientemente, usa “para” com o objetivo de estabelecer uma relação de finalidade.
 - d) a única relação semântica estabelecida, caso o primeiro falante trocasse “para” por “de”, seria a de especificação.
 - e) o segundo falante, obviamente, atribui ao “para” uma relação de qualificação/especificação.
40. Quanto aos aspectos fonológicos das palavras que compõem o texto, constata-se que,
- a) em “campainha”, há 9 letras e 8 fonemas e em “tenho”, 5 letras e 4 fonemas.
 - b) nas palavras “coisa” e “fazer”, as letras destacadas representam o mesmo fonema.
 - c) nas palavras “coisa” e “gosto”, a letra **s** representa o mesmo fonema, /z/.
 - d) na palavra “chamar”, há dois dígrafos: um consonantal, “ch”; e um vocálico nasal, “am”.
 - e) em campainha, as letras destacadas são, respectivamente, uma vogal e uma semivogal.

Leia o texto para responder à questão 41.

CAMPANHA DOS 100 ANOS DA ABI (Associação Brasileira de Imprensa).

Vírgula pode ser uma pausa... ou não.

Não, espere.

Não espere.

[...]

Pode criar heróis...

Isso só, ele resolve.

Isso só ele resolve.

Ela pode forçar o que você não quer.

Aceito, obrigado.

Aceito obrigado.

Ela pode ser uma solução.

Vamos perder, nada foi resolvido.

Vamos perder nada, foi resolvido.

A vírgula muda uma opinião.
Não queremos saber.
Não, queremos saber.

A vírgula pode condenar ou salvar.
Não tenha clemência!
Não, tenha clemência!

Uma vírgula muda tudo.
ABI: 100 anos lutando para que ninguém mude uma vírgula da sua informação.

Disponível em: <<https://profekarina.wordpress.com/gramatica/uma-virgula-muda-tudo/>> (Adaptado). Acesso em 12 de nov. de 2019.

41. A respeito do uso da vírgula no texto, verifica-se que

- a) foi usada na oração “*não, espere*”, sobretudo, para indicar a pausa na leitura.
- b) a ideia de heroísmo, no segundo conjunto de frases, é veiculada pela primeira.
- c) a oração “*aceito, obrigado*” tem como interpretação “sou obrigado(a) a aceitar”.
- d) a primeira frase do quarto conjunto veicula uma ideia de otimismo diante de uma possível derrota.
- e) a negação não incide sobre os fatos verbais em “*não, queremos saber*” e “*não, tenha clemência*”.

Leia o texto para responder às questões **42** e **43**.



BECK, Alexandre. Armandinho Cinco. Florianópolis: Arte e Letras Comunicações, 2015. p. 12

42. A partir do diálogo entre as personagens (Armandinho e seu pai), infere-se que

- a) o pai de Armandinho almeja trocar de carro e comprar um ônibus.
- b) Armandinho aprova, com ressalvas, a ideia do pai de comprar um ônibus.
- c) a garagem da casa de Armandinho passará por uma reforma de ampliação.
- d) o pai tem, como objetivo, adotar uma prática ambientalmente sustentável.
- e) os gastos com combustível e transporte coletivo diminuirão com a troca.

43. No primeiro quadrinho, a frase interrogativa que constitui a fala do pai expressa

- a) sugestão.
- b) dúvida.
- c) condição.
- d) aprovação.
- e) entusiasmo.

Texto para as questões de números **44** a **47**.

Criatividade e gramática

Sabemos que não são poucos os estudiosos da linguagem que consideram a gramática, a gramática normativa, sobretudo como ela é ensinada, de modo absolutista e em exercícios em que estão em jogo mais classificações e nomenclaturas, cerceadora da atividade linguística e, portanto, sem utilidade para um domínio mais flexível, particularmente da escrita. Considerada, no entanto, antes como um saber que todo falante possui em alto grau de perfeição, que se manifesta em seus atos verbais, e depois, como a descrição (que poder ter uma intenção normativa) deste saber, o ensino da gramática é importante se visar à ampliação do conhecimento reflexivo do já sabido e do



aprendido. Desta maneira, não há como não relacionar a gramática com a produção e a compreensão do texto.

Assim, dentro desta orientação, a gramática não pode opor-se à criatividade, ideia esta que perpassa, não só pelo mundo leigo, **mas** também por certa parcela do mundo dos profissionais do ensino.

Em seu ensaio, intitulado justamente “Criatividade e Gramática”, Franchi (1987), **além de** não restringir a gramática a “um livro de etiquetas”, traça uma trajetória histórica do conceito de criatividade, encarecendo a necessidade de ampliar o seu conceito. [...].

[...], se minha fala se mostra adequada ao meu interlocutor, ao tema de que se trata, às circunstâncias da interação verbal, é **porque** escolhi também os recursos gramaticais esperados; logo, soube ser criativo, valer-me da criatividade, pois alcancei a eficácia comunicativa, o sucesso em minha atividade linguística, que é, afinal, o que se espera, idealmente, de todo falante.

Liberto de conceitos redutores de gramática e criatividade, pode, então, o professor, partindo da análise gramatical dos recursos utilizados nos textos mais variados, até o de uma simples manchete no jornal, contribuir, gradativamente, para a ampliação dos meios expressivos de seus alunos, de modo a virem eles a alcançar uma compreensão aceitável da estrutura e funcionamento de sua língua. A gramática tem, **pois**, um papel importante no ensino da língua, **se** bem fundamentados os princípios e caminhos a trilhar.

UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. O ensino da gramática: caminhos e descaminhos. 2 ed. Rio de Janeiro, Lexikon, 2016. p. 137-139.

44. Um dos principais argumentos defendidos no texto sobre o ensino da gramática é o de que
- a) não há uma maneira de relacionar o ensino da gramática, sobretudo a normativa, segundo especialistas, com produção e a compreensão do texto.
 - b) muitos estudiosos consideram que o modo como a gramática é ensinada não contribui para o desenvolvimento do conhecimento reflexivo sobre a língua.
 - c) a criatividade do professor para ensinar a gramática é o fator determinante para aprendizagem, pelos alunos, das classificações e das nomenclaturas.
 - d) certa parcela dos profissionais do ensino entende como arriscada a tarefa de relacionar a gramática com a produção e a compreensão do texto.
 - e) o professor, ao ensinar a língua, deve partir da análise gramatical e depois, usando sua criatividade, trabalhar a escrita e a interpretação dos textos.
45. No trecho: “Sabemos que não são poucos os estudiosos da linguagem **que** consideram a gramática...”, o pronome negrito exerce a função sintática de
- a) sujeito.
 - b) objeto direto.
 - c) adjunto adnominal.
 - d) predicativo do objeto.
 - e) complemento nominal.
46. Além de concatenar as orações, períodos e parágrafos, os conectivos apresentados no texto são usados para estabelecer as relações lógico-discursivas. O emprego dos conectores negritos no texto autoriza afirmar que
- a) **mas** traz uma noção de oposição, já que relaciona a ideia de que a criatividade não perpassa pela maioria dos profissionais de ensino.
 - b) **além de** tem significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para justificar o ensaio intitulado de “Criatividade e Gramática”.
 - c) **porque** indica uma causa, uma vez que expõe uma consideração do que provoca a adequação da fala em diferentes situações contextuais.
 - d) **pois** tem função explicativa, porque explicita a importância do papel da gramática para o ensino da língua.
 - e) **se** acrescenta o texto uma ideia de dúvida, pois conecta duas orações em que as orientações discursivas contrariam-se.

47. No trecho: "...além de não restringir a gramática a ‘**um livro de etiqueta**’”, o uso das aspas na expressão em negrito tem como objetivo
- destacar um termo técnico.
 - indicar o título de um livro.
 - indicar uma citação literal.
 - marcar uma denotação.
 - dar destaque à expressão.

Texto para a questão 48.

Dois vocativos

A maravilha dá de três cores:
branca, lilás e amarela,
seu outro nome é bonina.
Eu sou de três jeitos:
alegre, triste e mofina,
mas meu outro nome eu não sei.
Ó mistério profundo!
Ó amor!

PRADO, Adélia. O coração disparado. Rio de Janeiro: Record, 2006, p.19.

48. O título do poema aponta para uma relação comum na interlocução. O título é, pois, comprovado em
- "três cores" / "branca, lilás e amarela".
 - "nome bonina" / "três jeitos".
 - "Ó mistério profundo!" / "Ó amor!".
 - "três jeitos" / "alegre, triste e mofina".
 - "outro nome" / "Ó mistério profundo!".

Texto para as questões 49 e 50.



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em 15 de nov. de 2019.

49. A tirinha acima, além de entreter, tem como finalidade
- criticar a ideia de igualdade salarial entre as profissões por ser algo utópico.
 - provocar uma reflexão a respeito das diferenças salariais entre profissões.
 - ironizar as pessoas que trabalham capinando o dia todo devido às dificuldades enfrentadas.
 - satirizar o fato de pessoas trabalharem pouco e ganharem muito mesmo sem fazer esforço.
 - debater as equiparações salariais sem considerar as dificuldades de cada trabalho.
50. Na fala de Armandinho, "Bom... faz sentido!" (1º quadrinho), as reticências indicam
- a suspensão da fala.
 - a interrupção da fala.
 - a exclusão de uma palavra.
 - uma hesitação enunciativa.
 - uma ideia que se prolonga.